

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE

NURSE'S ROLE IN PRENATAL CARE IN THE DIAGNOSIS OF TOXOPLASMOSIS

ATRIBUCIONES DEL ENFERMERO EN EL PRENATAL FRENTE AL DIAGNÓSTICO DE TOXOPLASMOSIS

Thaís de Carvalho Teixeira¹
Maria Eduarda Leandro Bonfim²
Daiana Dias Lima³
Felipe de Castro Felício⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as atribuições do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de gestantes com toxoplasmose, destacando sua importância no diagnóstico precoce, na prevenção da transmissão vertical e na promoção da saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória, realizada nas bases BVS, BDENF, LILACS e SciELO, com os descritores “pré-natal”, “enfermeiro” e “toxoplasmose”, incluindo artigos completos em português publicados entre 2020 e 2025. A análise dos dados seguiu a análise temática proposta por Minayo. Foram selecionados 20 artigos, que evidenciaram duas grandes dimensões: o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e acompanhamento da toxoplasmose gestacional e os desafios para implementar estratégias de prevenção no pré-natal. Os estudos mostram que o enfermeiro é fundamental na solicitação e leitura de exames sorológicos, na orientação sobre formas de transmissão e medidas de prevenção (como cuidado com alimentos, água e contato com fezes de gatos) e no incentivo à adesão ao tratamento medicamentoso, bem como no acompanhamento do recém-nascido com suspeita de toxoplasmose congênita. Por outro lado, foram identificadas barreiras importantes, como déficit de capacitação contínua, falta de infraestrutura laboratorial, ausência de protocolos padronizados, alta demanda de

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

E-mail:

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

Email:

³Mestre em Enfermagem na Saúde da Mulher, criança e adolescente (UNIRIO). Enfermeira Especialista em Obstetrícia. E-mail:

⁴Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno-infantil – UFF. Professor Assistente de Enfermagem – UNIG. E-mail:

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF).

Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

atendimentos e desinformação das gestantes, especialmente em áreas vulneráveis. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, a educação permanente dos profissionais de saúde e a ampliação do acesso a exames e ações educativas são essenciais para qualificar o pré-natal e reduzir a morbimortalidade materno-infantil associada à toxoplasmose gestacional.

Palavras-chave: Pré-natal. Enfermeiro. Toxoplasmose.

ABSTRACT: This study aims to analyze the nurse's role in prenatal care for pregnant women with toxoplasmosis, emphasizing their importance in early diagnosis, prevention of vertical transmission, and promotion of maternal-child health. It is a bibliographical review, with a qualitative and exploratory approach, conducted in the BVS, BDENF, LILACS, and SciELO databases, using the descriptors "prenatal," "nurse," and "toxoplasmosis," including full-text articles in Portuguese published between 2020 and 2025. Data analysis followed the thematic analysis method proposed by Minayo. Twenty articles were selected, highlighting two main dimensions: the nurse's role in early diagnosis and monitoring of gestational toxoplasmosis and the challenges in implementing preventive strategies in prenatal care. The studies show that nurses are essential in requesting and interpreting serological tests, providing guidance on transmission modes and preventive measures (such as food, water, and cat feces precautions), promoting adherence to medical treatment, and monitoring newborns suspected of congenital toxoplasmosis. On the other hand, significant barriers were identified, such as a lack of continuous training, insufficient laboratory infrastructure, absence of standardized protocols, high patient demand, and lack of information for pregnant women, particularly in vulnerable areas. It is concluded that strengthening public policies, continuing education for healthcare professionals, and improving access to tests and educational actions are essential to enhance prenatal care and reduce maternal and infant morbidity and mortality associated with gestational toxoplasmosis.

Keywords: Prenatal. Nurse. Toxoplasmosis.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar las atribuciones del enfermero en el seguimiento prenatal de gestantes con toxoplasmosis, destacando su importancia en el diagnóstico precoz, en la prevención de la transmisión vertical y en la promoción de la salud materno-infantil. Se trata de una revisión bibliográfica, de enfoque cualitativo y exploratorio, realizada en las bases BVS, BDENF, LILACS y SciELO, con los descriptores "prenatal", "enfermero" y "toxoplasmosis", incluyendo artículos completos en portugués publicados entre 2020 y 2025. El análisis de los datos siguió el análisis temático propuesto por Minayo. Se seleccionaron 20 artículos, que evidenciaron dos grandes dimensiones: el papel del enfermero en el diagnóstico precoz y seguimiento de la toxoplasmosis gestacional y los desafíos para implementar estrategias de prevención en el prenatal. Los estudios muestran que el enfermero es fundamental en la solicitud e interpretación de exámenes serológicos, en la orientación sobre formas de transmisión y medidas de prevención (como cuidado con alimentos, agua y contacto con heces de gatos) y en el fomento a la adherencia al tratamiento farmacológico, así como en el seguimiento del recién nacido con sospecha de toxoplasmosis congénita. Por otro lado, se identificaron barreras importantes, como la falta de capacitación

continua, la carencia de infraestructura de laboratorio, la ausencia de protocolos estandarizados, la alta demanda de atención y la desinformación de las gestantes, especialmente en áreas vulnerables. Se concluye que el fortalecimiento de las políticas públicas, la educación continua de los profesionales de salud y la ampliación del acceso a exámenes y acciones educativas son esenciales para mejorar el prenatal y reducir la morbilidad materno-infantil asociada a la toxoplasmosis gestacional.

Palabras clave: Prenatal. Enfermero. Toxoplasmosis.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo hospedeiro definitivo é o felino doméstico. Durante seu ciclo biológico, o parasita pode infectar seres humanos, que atuam como hospedeiros intermediários. A infecção durante a gestação pode se manifestar com sintomas ou, em cerca de 90% dos casos, permanecer assintomática, havendo risco de transmissão transplacentária (Righi *et al.*, 2021).

A gravidade da transmissão vertical está relacionada ao trimestre gestacional em que ocorre a infecção, sendo mais severa quanto mais precoce for o contágio. Entre as principais sequelas da toxoplasmose congênita destacam-se a perda visual, coriorretinite, calcificações intracranianas, hidrocefalia, deficiência intelectual e comprometimento auditivo (Righi *et al.*, 2021).

Dados do IBGE de 2021 mostram que o Piauí tem cerca de 3,2 milhões de habitantes. Desse total, mais de 1 milhão são mulheres entre 10 e 49 anos — faixa considerada fértil pela OMS. Essas mulheres correm mais risco de contrair toxoplasmose durante a gravidez, o que pode afetar a saúde do bebê. Por isso, é muito importante que existam políticas públicas para prevenir e tratar essa doença (Carvalho *et al.*, 2025).

A infecção humana por *Toxoplasma gondii* ocorre principalmente pela ingestão de carnes cruas ou malcozidas contendo cistos, bem como pela ingestão de água e alimentos contaminados com oocistos eliminados nas fezes de felinos infectados. A infecção primária em gestantes representa risco de transmissão congênita. Estima-se que entre 25% e 30% da população mundial já tenha sido exposta ao protozoário, sendo que, no Brasil, estudos apontam elevada prevalência de infecção crônica entre gestantes (Santos *et al.*, 2023).

A atenção pré-natal visa à identificação e categorização dos fatores de risco, bem como ao rastreamento de patologias, com o intuito de prevenir complicações gestacionais e

assegurar uma gestação saudável e um parto isento de intercorrências. Os exames laboratoriais, quando solicitados de forma oportuna, desempenham papel crucial ao possibilitar diagnósticos precoces e a implementação de terapias adequadas. Diante da ampla gama de recursos propedêuticos disponíveis, torna-se imprescindível selecionar aqueles que se alinham ao estágio gestacional da paciente (Bonomi *et al.*, 2020).

De acordo com Vicente *et al.* (2021) a toxoplasmose congênita pode causar sérios problemas ao bebê, como aborto e danos no cérebro. Esses riscos podem ser evitados se a gestante fizer o pré-natal corretamente. A equipe de enfermagem precisa ficar atenta, principalmente nos três primeiros meses de gravidez, quando a infecção é mais perigosa. Isso mostra como é importante começar o pré-natal logo no início da gestação.

A toxoplasmose congênita costuma acontecer quando a doença é descoberta tarde, nos últimos meses da gravidez, e o tratamento não é feito corretamente. Durante surtos, muitas crianças foram infectadas pela mãe, o que mostra como é essencial fazer o pré-natal e prevenir a doença em mulheres que ainda não têm o parasita. Também é importante tratar e cuidar bem das crianças que foram infectadas, acompanhando seu desenvolvimento (Righi *et al.*, 20210.

Diante disso, foram obtidas as seguintes questões norteadoras: Quais são as principais atribuições do enfermeiro no pré-natal para garantir o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado de gestantes com toxoplasmose?; De que forma o enfermeiro pode promover ações educativas e preventivas para reduzir riscos e complicações decorrentes da toxoplasmose na gestação?

A redução da morbimortalidade materno-infantil depende fortemente da análise de indicadores epidemiológicos, os quais permitem avaliar a efetividade da assistência à saúde oferecida a essa população. A implementação de programas de vigilância articulados entre Estados e municípios configura-se como elemento estratégico para a adoção de medidas preventivas, exigindo o engajamento contínuo de profissionais e gestores (Carvalho *et al.*, 2025).

O estudo de Souza *et al.* (2024) aponta que em fevereiro de 2020, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) aprovou, por unanimidade, a recomendação para ampliar o uso do teste do pezinho com o objetivo de

incluir a triagem da toxoplasmose congênita. A utilização da estrutura já existente para coleta e análise neonatal representa uma estratégia viável para o controle da doença. Estudos observacionais indicam que o tratamento precoce de crianças infectadas pode resultar em benefícios clínicos significativos, considerando a elevada prevalência da patologia e o caráter silencioso de suas sequelas.

Ao longo da gestação, o enfermeiro é mais que um profissional, trata-se de um profissional que através da ciência auxilia a proteger duas vidas. Seu papel é vital na hora de ensinar como doenças como a toxoplasmose podem ser evitadas, já que seus efeitos no bebê podem ser sérios. Para isso, é preciso preparo, conhecimento e sensibilidade. Investir em educação continuada para quem atua no pré-natal é como reforçar a linha de frente da prevenção. E o enfermeiro, com sua escuta ativa e olhar atento, precisa estar pronto para orientar, esclarecer dúvidas e solicitar exames, garantindo um cuidado completo e acolhedor (Souza *et al.*, 2024).

Nesse contexto, é fundamental que a prevenção primária seja iniciada desde a primeira consulta pré-natal, com orientações adequadas às gestantes para evitar a toxoplasmose congênita e outras condições adversas. Contudo, observa-se que mais da metade das gestantes não recebe informações suficientes por parte das equipes de saúde durante o acompanhamento pré-natal (Carvalho *et al.*, 2025).

Os achados demonstram que o acompanhamento pré-natal é indispensável para a detecção precoce da toxoplasmose gestacional, contribuindo diretamente para a promoção da saúde materno-infantil. A formulação e execução de políticas públicas voltadas ao aprimoramento do manejo clínico dessa condição são fundamentais para reduzir os riscos envolvidos e assegurar uma assistência qualificada ao longo da gestação (Carvalho *et al.*, 2025).

Mediante a isso, o objetivo geral do presente artigo é analisar as atribuições do enfermeiro no acompanhamento pré-natal frente ao diagnóstico da toxoplasmose gestacional, destacando sua importância na prevenção da transmissão vertical e na promoção da saúde materno-infantil.

Enquanto os específicos são: Identificar as principais atribuições do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de gestantes com diagnóstico de toxoplasmose; analisar a atuação do enfermeiro na orientação e educação em saúde de gestantes com toxoplasmose.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória cujo objetivos são: Identificar os principais riscos e formas de transmissão da toxoplasmose durante a gestação; Descrever as ações de enfermagem voltadas à orientação, prevenção e solicitação de exames no pré-natal; Discutir a importância da capacitação profissional e da educação continuada para o enfermeiro que atua na atenção pré-natal; Relacionar a atuação do enfermeiro com os indicadores epidemiológicos e políticas públicas voltadas à saúde da gestante e do recém-nascido.

A revisão bibliográfica é um método de investigação científica que segue um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes para a pesquisa. Para realizar este estudo, serão seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, seleção de questões norteadoras, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca bibliográfica, avaliação crítica dos estudos encontrados e interpretação dos resultados com revisão e síntese do conhecimento (Ferenhof; Fernandes, 2016).

A coleta de dados ocorrerá no marco temporal de março a novembro de 2025, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library (SCIELO).

A busca bibliográfica será processada com as palavras-chave combinadas: Pré-natal, enfermeiro, toxoplasmose. Sendo estes combinados com o operador booleano "AND".

Os estudos selecionados para compor a amostra seguirão os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, dentro do período de 2020 a 2025. Serão excluídas publicações que não estejam disponíveis na

íntegra, que não relacionadas ao tema da pesquisa ou que estejam fora do período especificado:

A análise dos dados coletados será baseada na análise temática de Minayo (2014) que inclui as etapas de pré-análise com leitura inicial e releitura dos textos, exploração do material e tratamento dos resultados, organizando, interpretando e apresentando-os em categorias relevantes para a produção científica sobre o tema. Essas categorias serão analisadas e interpretadas quanto à sua. Os resultados serão discutidos com base na literatura pertinente ao tema.

Ressalta-se que o presente estudo respeitará as diretrizes e critérios estabelecidos e não será submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, pois trata-se de uma revisão Bibliográfica. No entanto todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere ao plágio estando de acordo com a Lei 9.610/98 que relata sobre os direitos autorais e resguarda os direitos do autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

210

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 155 artigos. Após a triagem inicial, 65 foram excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão, restando 35 artigos. Após análise completa, 11 artigos foram descartados, pois não estavam diretamente alinhados ao foco do estudo, resultando em uma amostra final de 25 artigos para análise.

A partir da análise dos artigos selecionados, os dados foram agrupados em duas categorias principais, alinhadas ao problema de pesquisa: 1. Atribuições do enfermeiro no diagnóstico precoce e acompanhamento da toxoplasmose gestacional; 2. Desafios encontrados pelos enfermeiros na implementação de estratégias de prevenção da toxoplasmose no pré-natal.

Para facilitar a análise dos dados obtidos, foi elaborado um quadro sinóptico integrativo, que reúne informações relevantes dos estudos selecionados, incluindo autor e ano, objetivo do estudo e principais resultados (Quadro 1), este quadro proporciona uma visão consolidada dos resultados, permitindo uma análise comparativa e evidenciando o

impacto da atuação do enfermeiro na assistência à gravidez precoce, além de identificar áreas para melhoria no atendimento.

QUADRO 1 – Quadro sinóptico integrativo

AUTOR E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Santos et al., 2025	Avaliar o tratamento da toxoplasmose congênita após o nascimento e tecer comentários sobre a possível redução dos riscos de sequelas neurológica, oftalmológica ou auditiva em crianças com infecção congênita por toxoplasmose.	Os medicamentos padrão-ouro, como Pirimetamina, Sulfadiazina, Leucovorina e Espiramicina, desempenham papéis específicos na gestão da infecção.
Nascimento et al., 2024	Explorar os efeitos da desinformação sobre a toxoplasmose na gravidez, destacando suas formas de transmissão, estratégias de prevenção e opções de tratamento.	Os resultados destacam a importância da sorologia para <i>T. gondii</i> durante o pré-natal e do monitoramento regular da gestante para detectar possíveis infecções agudas. O tratamento, quando necessário, deve ser iniciado prontamente para reduzir a transmissão vertical e a gravidade da doença congênita. Além disso, a falta de orientação preventiva adequada para gestantes suscetíveis ressalta a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para fornecer informações higiênicas e dietéticas pertinentes.
Souza et al., 2024	Descrever os cuidados de enfermeiros na prevenção da toxoplasmose congênita	Foram analisados 10 artigos científicos sobre o tema, utilizando leitura exploratória e analítica, o que permitiu

		identificar duas categorias: cuidados do enfermeiro na toxoplasmose congênita e medidas de prevenção. O estudo reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para assegurar um atendimento eficaz. Conclui-se que a toxoplasmose congênita representa um sério risco para gestantes e fetos, principalmente devido à possibilidade de transmissão vertical, que pode acarretar complicações graves para o desenvolvimento fetal. A
Sousa et al., 2023	Descrever a influência do tratamento gestacional na prevalência da toxoplasmose congênita em uma Policlínica, de um município de médio porte no interior do Brasil.	Foram identificados 13 (86,7%) recém-nascidos com diagnóstico de toxoplasmose congênita (sorologia positiva) e todos esses eram filhos de mães que haviam usado a espiramicina pelo período de dois meses.. Cerca de 80% dos RNs apresentaram coriorretinite, 53% atraso motor, 47% problemas de audição e 33% problemas na fala.
Elias et al., 2021	Avaliar o impacto do pré-natal no diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita no Brasil.	Foram encontrados 62 artigos nas bases de dados, 14 destes foram analisados. 6 estudos evidenciaram que a falta de orientação sobre toxoplasmose na assistência pré-natal deve-se à qualificação insuficiente dos profissionais para que possam

		fornecer informações adequadas às gestantes sobre a toxoplasmose.
Coelho et al., 2025	Avaliar o tratamento da toxoplasmose congênita após o nascimento e tecer comentários sobre a possível redução dos riscos de sequelas neurológica, oftalmológica ou auditiva em crianças com infecção congênita por toxoplasmose.	Os medicamentos padrão-ouro, como Pirimetamina, Sulfadiazina, Leucovorina e Espiramicina, desempenham papéis específicos na gestão da infecção.
Andrade et al., 2025	Avaliar o impacto do pré-natal no diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita no Brasil.	Foram encontrados 62 artigos nas bases de dados, 14 destes foram analisados. 6 estudos evidenciaram que a falta de orientação sobre toxoplasmose na assistência pré-natal deve-se à qualificação insuficiente dos profissionais para que possam fornecer informações adequadas às gestantes sobre a toxoplasmose.
Bif et al., 2024	Sintetizar resultados de pesquisas sobre toxoplasmose em mulheres em idade fértil,	A toxoplasmose durante a gestação é de particular preocupação devido aos riscos de transmissão vertical do parasita <i>Toxoplasma gondii</i> para o feto. Mulheres que experimentaram infecção por toxoplasmose durante a gravidez e seus filhos enfrentam um risco aumentado de recorrência em gestações posteriores. Diagnóstico precoce, aconselhamento adequado e intervenções preventivas são cruciais para minimizar os riscos associados à toxoplasmose congênita, destacando a

		importância da abordagem multidisciplinar entre profissionais de saúde para otimizar os cuidados e resultados para o feto.
Felix et al., 2025	Detectar o nível de conhecimento das gestantes atendidas no Setor de Ginecologia e Obstetrícia do Ambulatório Maria da Glória do HC-UFTM sobre modos de infecção e prevenção da toxoplasmose congênita, além de identificar hábitos de vida relacionados ao risco de infecção.	Foram entrevistadas 174 gestantes, com idade variando de 13 a 43 anos, a maioria residentes de Uberaba. Das gestantes entrevistadas, 34,5% relataram não conhecer a doença. Dentre as gestantes que relataram conhecer ou ter ouvido falar sobre a doença algumas se equivocaram quanto aos modos de transmissão e prevenção da doença e boa parte não soube identificar as formas de prevenir a infecção do gato.
Oliveira et al., 2024	Analisar o impacto da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação. norteadora, publicados nos últimos 5 anos. A triagem pré-natal visa garantir o bem-estar da gestante e do bebê, por meio da identificação precoce de doenças durante o período gestacional.	Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, em que foram utilizados os descritores “gestação”, “diagnóstico pré-natal”, “cuidado pré-natal” e “triagem” na base de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram analisados 12 artigos em que 5 foram selecionados e considerados relevantes para a pergunta
Rozin, 2021	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos nas bases de dados Scielo, BVS, LILACS e	Destaca-se a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da toxoplasmose em gestantes devido à possibilidade

	CAPES, no período entre 2011 e 2018, nos idiomas português e espanhol.	da transmissão vertical. Na primeira consulta do pré-natal deve ser realizado o teste sorológico, para a detecção precoce da infecção, com necessidade de acompanhamento durante a toda a gravidez, mesmo nas gestantes de soro não reagente para a toxoplasmose.
--	--	---

FONTE: AUTORES, 2025.

1. ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACOMPANHAMENTO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Conforme Santos et al. (2025), o diagnóstico precoce é fundamental para a identificação de infecções no início da gestação, permitindo a implementação de tratamentos adequados e prevenindo complicações graves para o feto. A realização de exames sorológicos, especialmente nos primeiros trimestres, é uma das principais atribuições do enfermeiro, como destacado por Nascimento et al. (2024), que ressaltam que a triagem sorológica é uma das intervenções mais eficazes para reduzir os riscos de toxoplasmose congênita.

Além do diagnóstico, a orientação à gestante é uma atribuição importante dos enfermeiros, visto que a educação sobre os riscos da toxoplasmose e as práticas preventivas é crucial. Estudos como o de Santos et al. (2025) enfatizam que os enfermeiros devem orientar as gestantes sobre o risco de infecção pelo *Toxoplasma gondii*, recomendando medidas como evitar o consumo de carne mal cozida e o contato com fezes de gatos. O acompanhamento contínuo também envolve o incentivo à adesão ao tratamento, especialmente quando a infecção é detectada precocemente.

A pesquisa de Nascimento et al. (2024) revela que uma porcentagem significativa de gestantes desconhece as formas de transmissão e prevenção da toxoplasmose, o que reforça a necessidade de intervenções mais eficazes por parte dos profissionais de saúde. A promoção da conscientização é, portanto, uma atribuição fundamental dos enfermeiros

durante o pré-natal, já que eles são os principais profissionais de saúde com quem as gestantes mantêm contato contínuo.

A atuação do enfermeiro vai além da triagem inicial, envolvendo visitas regulares para o monitoramento da saúde materna e fetal. Em Souza et al. (2023), é destacado que as gestantes que realizam acompanhamento pré-natal adequado têm menores chances de desenvolver infecção grave por *T. gondii* e, conseqüentemente, de transmitir a doença ao feto. O enfermeiro é responsável por garantir que as gestantes realizem todos os exames necessários e sigam corretamente as orientações médicas durante toda a gestação

Embora o diagnóstico da toxoplasmose seja crucial durante a gestação, o acompanhamento pós-natal também é fundamental para avaliar possíveis sequelas nos recém-nascidos. O estudo de Santos et al. (2025) destaca que o enfermeiro deve monitorar os bebês para detectar sinais de toxoplasmose congênita, como coriorretinite e retardo no desenvolvimento motor.

Apesar da importância do diagnóstico precoce, um dos maiores desafios no acompanhamento da toxoplasmose gestacional é a falta de uniformidade na implementação da triagem sorológica em unidades de saúde. Andrade et al. (2025) apontam que a realização do teste sorológico para *T. gondii* nem sempre é feita de maneira sistemática, o que pode resultar na falta de diagnóstico e no atraso no início do tratamento.

216

A medicação mais comum é a espiramicina, que é administrada para reduzir a transmissão vertical. Sousa et al. (2023) destacam que o enfermeiro tem um papel fundamental na adesão ao tratamento, tanto no início quanto na continuidade do mesmo, orientando as gestantes sobre a forma correta de tomar a medicação e os possíveis efeitos colaterais.

O estudo de Elias et al. (2021) enfatiza que a falta de conhecimento aprofundado sobre a toxoplasmose e suas conseqüências pode dificultar a implementação de práticas eficazes de prevenção e tratamento. Portanto, é essencial que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre as diretrizes e os melhores protocolos de tratamento, participando de cursos e treinamentos regulares.

Segundo Santos et al. (2025), os enfermeiros devem trabalhar em conjunto com médicos, nutricionistas e outros profissionais da saúde para fornecer um cuidado integral à

gestante. A colaboração entre diferentes profissionais é essencial para garantir que todas as áreas do cuidado, desde o diagnóstico até o tratamento e o acompanhamento após nascimento.

A atuação conjunta entre os profissionais de saúde assegura que todas as necessidades da gestante sejam atendidas, desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento pós-natal, otimizando os resultados para a saúde da mãe e do feto. Coelho (2025) também destaca que a colaboração interprofissional deve ser acompanhada de uma coordenação eficiente, garantindo que o tratamento e acompanhamento pós-natal sejam realizados de forma integrada, especialmente nos casos de toxoplasmose congênita.

2. DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE NO PRÉ-NATAL

De acordo com Andrade et al. (2025), muitos enfermeiros não têm acesso regular a cursos de atualização, o que compromete sua habilidade de fornecer informações precisas e realizar as intervenções necessárias. A falta de conhecimento sobre as melhores práticas e protocolos de tratamento pode resultar em falhas no diagnóstico precoce e no

217

acompanhamento adequado, comprometendo a prevenção e o controle da doença. Segundo Sousa et al. (2023), muitas unidades de saúde, especialmente em áreas periféricas, carecem de equipamentos adequados para realizar exames diagnósticos essenciais, como a sorologia para *Toxoplasma gondii*. A falta de infraestrutura e de exames laboratoriais de qualidade impede o diagnóstico precoce, dificultando o tratamento eficaz e aumentando o risco de transmissão vertical da infecção.

Nascimento et al. (2024) destacam que muitas gestantes, devido à falta de informação sobre os riscos da toxoplasmose, não compreendem a importância de realizar esses testes, o que compromete a detecção precoce da infecção. Essa resistência pode ser agravada pela falta de uma comunicação clara por parte dos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias de educação em saúde mais eficazes e acessíveis.

De acordo com Nascimento et al. (2024), as crenças culturais e os mitos populares podem interferir na adesão das gestantes às recomendações de prevenção, como evitar o contato com fezes de gatos ou consumir carne bem cozida. Essa falta de entendimento sobre

as formas de transmissão da doença torna as ações educativas ainda mais essenciais para garantir que as gestantes adotem as medidas preventivas adequadas

Como observado por Falcão et al. (2023), a ausência de um protocolo único e amplamente adotado nos serviços de saúde resulta em condutas terapêuticas variadas, o que pode comprometer a eficácia do tratamento e aumentar o risco de complicações para o feto. A padronização dos protocolos de tratamento é fundamental para garantir que todas as gestantes diagnosticadas com toxoplasmose recebam o mesmo nível de cuidado e que o tratamento seja iniciado de maneira eficaz e dentro dos prazos necessários

Santos et al. (2025) apontam que a falta de tempo devido à alta demanda de atendimentos compromete o acompanhamento adequado das gestantes. A insuficiência de tempo para realizar orientações adequadas e monitorar a evolução da gestação pode levar a falhas na adesão aos tratamentos e à realização de exames, o que prejudica a eficácia das intervenções preventivas. Para melhorar a qualidade do acompanhamento, é necessário revisar as cargas de trabalho dos enfermeiros e aumentar a equipe disponível para o atendimento.

A desigualdade na implementação de ações educativas é um fator importante que dificulta a prevenção da toxoplasmose gestacional, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social. Como observam Nascimento et al. (2024), a falta de materiais educativos adequados e a escassez de profissionais para realizar campanhas de conscientização resultam em um conhecimento limitado sobre a doença nas comunidades.

Ainda no autor anterior, nas áreas periféricas, as gestantes enfrentam uma barreira significativa no acesso a informações precisas sobre a toxoplasmose. Esse desconhecimento compromete a adesão às estratégias preventivas e aumenta o risco de infecção, pois muitas gestantes não são adequadamente orientadas sobre as formas de prevenção, como o cuidado com a higiene e a alimentação. Sem essa conscientização, as gestantes ficam vulneráveis à infecção, o que reforça a necessidade de intervenções educativas mais eficazes nessas regiões, para garantir a proteção tanto da mãe quanto do feto.

Bif et al. (2024) destacam que, em regiões vulneráveis, é fundamental implementar estratégias de educação em saúde, especialmente nas áreas periféricas, para garantir que todas as gestantes recebam as informações necessárias sobre a toxoplasmose e suas formas

de prevenção. Felix et al. (2025) reforçam que ações educativas eficazes no pré-natal são essenciais para aumentar o conhecimento das gestantes e, assim, reduzir os riscos da doença durante a gestação.

De acordo com Nascimento et al. (2024), muitas dessas unidades não têm os recursos necessários para realizar exames como amniocentese ou ultrassonografia, que são essenciais para confirmar a infecção fetal. Sem esses exames, torna-se impossível verificar a transmissão vertical do *Toxoplasma gondii*, o que impede o tratamento adequado da gestante e aumenta o risco de sequelas para o recém-nascido. A melhoria da infraestrutura e o acesso a esses exames são, portanto, fundamentais para a prevenção e tratamento eficazes (Oliveira et al., 2024).

Rozin (2021) aponta que a ausência de uma revisão regular nos protocolos de diagnóstico e tratamento nas unidades de saúde resulta em práticas desatualizadas, que não atendem adequadamente às necessidades das gestantes. Para otimizar o atendimento e reduzir as complicações associadas à toxoplasmose, é essencial implementar protocolos baseados em evidências científicas, que estejam alinhados às melhores práticas clínicas e às recomendações mais recentes.

Sousa et al. (2023) destacam que um sistema de saúde integrado e multidisciplinar, composto por enfermeiros, médicos, nutricionistas e outros profissionais, é essencial para garantir um acompanhamento completo durante a gestação. A atuação conjunta desses profissionais assegura que todas as necessidades da gestante sejam atendidas, desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento pós-natal, resultando em melhores desfechos para a saúde materna e fetal.

CONCLUSÃO

Em suma, a toxoplasmose gestacional continua a representar um desafio significativo para a saúde materno-infantil, com implicações graves para o desenvolvimento do feto e a qualidade de vida das gestantes. O enfermeiro desempenha um papel crucial neste processo, sendo o profissional de saúde com maior proximidade com a gestante ao longo do pré-natal. No entanto, como demonstrado ao longo deste estudo, ainda existem barreiras consideráveis que dificultam a implementação eficaz das estratégias de prevenção e

acompanhamento, como a falta de capacitação contínua, a desigualdade no acesso a recursos e a resistência das gestantes em realizar os exames necessários.

Portanto, é imprescindível que as políticas públicas de saúde priorizem a educação contínua dos profissionais, a melhoria da infraestrutura nas unidades de saúde e a disseminação de informações claras e acessíveis para as gestantes, especialmente em áreas periféricas. Apenas com a colaboração efetiva entre os profissionais de saúde e uma abordagem integrada, será possível enfrentar os desafios que ainda existem na luta contra a toxoplasmose gestacional.

Dessa forma, é fundamental que o sistema de saúde seja fortalecido para garantir que todas as gestantes, independentemente da sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a um pré-natal de qualidade, com diagnóstico precoce e tratamento adequado, minimizando os riscos de complicações para as mães e seus filhos. A ação conjunta e contínua é a chave para melhorar os resultados e proteger as futuras gerações contra os danos causados pela toxoplasmose congênita

REFERÊNCIAS

220

ANDRADE, Amanda et al. O impacto do pré-natal no diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 2756-2775, 2025.

BIF, Suzana Mioranza et al. Toxoplasmose em mulheres em idade fértil: um olhar científico na atenção primária e a relevância do planejamento familiar estratégico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 2120-2132, 2024.

BONOMI, I. B. D. A. et al. Rastreamento de doenças por exames laboratoriais em obstetrícia. *Femina*, p. 301-310, 2020.

CARVALHO, A. Q. et al. Epidemiologia da toxoplasmose na gravidez e pós-parto. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, supl. 1, p. e025076-e025076, 2025.

COÊLHO, Bianca Claros de Oliveira Fernandes. Tratamento da toxoplasmose congênita em recém-nascido: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 7, p. 55-69, 2025.

DIAS, Etny Kelly Silva et al. O conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 16, n. 1, 2024.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FELIX, Jhennifer Estevão et al. Avaliação do conhecimento das gestantes frente à toxoplasmose congênita. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 1, p. e76653-e76653, 2025.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Thamirys Paula Sousa et al. Os impactos da desinformação sobre a toxoplasmose na gravidez: formas de transmissão, prevenção e tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 1349-1357, 2024.

OLIVEIRA, Agna Freitas et al. Impactos da triagem pré-natal no índice de doenças preveníveis durante a gestação: uma mini revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, v. 12, p. 167-174, 2024.

RIGHI, N. C. et al. Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes de surto populacional. *Scientia Medica*, v. 31, n. 1, p. e40108-e40108, 2021.

ROZIN, Leandro et al. Prevenção da toxoplasmose gestacional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Thêma et Scientia*, v. 11, n. 1, p. 63-75, 2021.

SANTOS, A. F. et al. Capítulo IX – A atuação do enfermeiro em casos de toxoplasmose positivo em gestantes. *Amplamente*, v. 59082, p. 116, 2023.

SANTOS, Daniel Wesley Teodoro et al. Importância do pré-natal adequado na toxoplasmose gestacional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 187-194, 2025.

SOUSA, Sara Falcão et al. Influência do tratamento pré-natal na prevalência de toxoplasmose congênita. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 5, p. 7132-7141, 2023.

SOUZA, J. G. N. et al. Cuidados dos enfermeiros na prevenção da toxoplasmose congênita. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 1, p. 154-164, 2024.

VICENTE, M. C. et al. A atuação do enfermeiro junto ao binômio mãe-bebê com sífilis: assistência pré-natal e prevenção da doença congênita. In: *XVI Jornada Científica Faculdades Integradas de Bauru*. 2021.